



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Associação entre gravidade de dependência e histórico de encarceramento em usuários de crack internados
Autor	ANNE CAROLINE ALDERETE ALVES
Orientador	FELIX HENRIQUE PAIM KESSLER

Associação entre gravidade de dependência e histórico de encarceramento em usuários de crack internados

Autora: Anne Caroline Alderete Alves

Orientador: Felix Henrique Paim Kessler

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Usuários de crack constituem uma população vulnerável. Além disso, altos índices de impulsividade e envolvimento com a criminalidade têm sido relatados neste grupo. Sabe-se que se trata de uma população heterogênea, em termos de fatores de risco, o que pode dificultar no estabelecimento de estratégias terapêuticas voltadas a estes pacientes. Poucos estudos avaliam como o histórico criminal pode estar atrelado à gravidade do uso de crack. A experiência no cárcere pode ter consequências psicológicas, financeiras, familiares e na intensidade do uso (como forma de escape ou automedicação). O objetivo deste estudo foi avaliar diferentes fatores relacionados à gravidade de dependência entre usuários de crack com e sem histórico de encarceramento. Trata-se de um estudo transversal realizado com 119 homens, maiores de 18 anos, diagnosticados com transtorno por uso de crack recrutados em um serviço especializado em dependência química. A avaliação foi realizada por meio do Addiction Severity Index (ASI-6), que avalia nove áreas: uso de drogas, uso de álcool, emprego, envolvimento legal, médico, psiquiátrico, problemas com filhos, suporte familiar, problemas familiares e sociais. Foi utilizado o teste Mann-Whitney para análise estatística. Cerca de 69,74% (n=83) dos pacientes tinham histórico de encarceramento. Esses pacientes apresentaram maiores escores de gravidade de uso de drogas (med=54, iqr[49–57]) em relação aos que não tinham histórico de encarceramento (med=51, iqr[49–54], p=0,037). Os escores das demais áreas de gravidade foram similares entre os grupos (p=0,05). Esses achados indicam que usuários de crack com histórico de encarceramento podem apresentar um uso de drogas mais frequente e de maior gravidade. Nesse sentido, deve-se avaliar melhor pacientes com esse perfil, assim como levar essas informações em consideração pode auxiliar num melhor direcionamento de políticas de prevenção e de tratamento para esses pacientes.